



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
VITÓRIA MENDES DE LIMA

LEVANTAMENTO DAS OPINIÕES DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM SOBRE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

BRASÍLIA

2021

VITÓRIA MENDES DE LIMA

LEVANTAMENTO DAS OPINIÕES DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM SOBRE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Projeto de trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Ceilândia como requisito parcial
à obtenção do Título de Bacharel em
Enfermagem

Orientador: Prof.^a Dr.^a Walterlânia Silva Santos

BRASÍLIA

2021

LIMA, VITÓRIA MENDES. Levantamento das opiniões de estudantes de graduação em enfermagem sobre terapia assistida por animais.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelem Enfermagem.

Aprovado em: 12/05/2021

Comissão Avaliadora

Prof^ª. Dra. Walterlânia Silva Santos
Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia
Orientadora

Prof^ª. Ingrid Aline de Jesus Gonçalves
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás
Membro Titular

Prof^ª. Domitília Bonfim de Macêdo Mihaliuc
Escola Superior de Ciências da Saúde
Membro Titular

DEDICATÓRIA

*Dedico esse trabalho primeiramente à Deus, por ter me
presenteado com saúde e sabedoria para realizar esse
trabalho. À minha família e pela Prof^a. Dr^a Walterlânia
Santos por aceitar o desafio de orientar e apoiar a ideia de
escrever sobre um tema inédito em sua carreira.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, pela sabedoria e saúde que me deu para conseguir chegar até aqui. Aos meus pais, Bruno e Cleo, por sempre me apoiarem e me ensinarem a fazer o meu melhor com excelência e dedicação à Deus e ao próximo. A meu irmão, Patrick, pela ajuda e companhia diária. Ao meu namorado, Igor, pelo companheirismo e por acreditar em mim. A minha professora Walterlânia Santos, por aceitar o desafio que foi realizar esse trabalho sem nunca ter ao menos ouvido falar no tema e por acreditar no potencial dele. Aos meus colegas de faculdade, Ana Carolina Brandão, Ana Carolina Carvalho e Pablo Wendel que estiveram comigo em todos os momentos da minha vida acadêmica, pelos aprendizados e amizade. Aos meus amigos Débora, Maria Clara, Miriã e Yasser por me ajudarem e pelo apoio emocional. E aos meus animais, Hanna, Cash e Lord, por me inspirarem a realizar esse trabalho e por cumprirem o papel da vida deles que é: transmitir amor.

LEVANTAMENTO DAS OPINIÕES DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

RESUMO

Objetivo: Levantar as opiniões dos estudantes de graduação de enfermagem sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA). **Materiais e método:** Estudo de abordagem quantitativa, tipo *survey* online constituído por sete perguntas fechadas e uma aberta, formulado em plataforma gratuita, compartilhado por meio de mídias sociais entre 30 de janeiro a 1º de março de 2021. Esse formulário foi respondido e submetido por 132 graduandos de enfermagem, independente do semestre/ano cursado, de universidades no Distrito Federal, Goiás e Paraná. **Resultados:** Os participantes cursavam prioritariamente o último ano do curso, 56,1% já referiram conhecer o termo TAA, 88,6% deles consideraram uma terapia benéfica para pacientes hospitalizados, com destaque para redução do stress. A dificuldade ressaltada para implementar TAA foi a possibilidade de paciente apresentar alergias. O cão, dentre os animais listados, foi o mais escolhido pelos participantes para ser utilizado na TAA. **Conclusões:** Os estudantes de enfermagem participantes conhecem parcialmente a funcionalidade e finalidade da TAA. Os estudantes demonstraram saber a maioria dos benefícios da TAA, podendo significar que tiveram acesso a essa informação, provavelmente de diferentes fontes. Isso revela que esses futuro profissionais da enfermagem estão sensibilizados para a temática, e que isso pode impulsionar a sua prática.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Terapias Alternativas; Humanização da Assistência.

SURVEY OF NURSING GRADUATE STUDENTS' OPINION UPON ANIMAL-
ASSISTED THERAPY

ENCUESTA DE OPINIONES DE ESTUDIANTES DE GRADUACIÓN DE
ENFERMERÍA SOBRE LA TERAPIA ASISTIDA POR ANIMALES

ABSTRACT

Objective: Raising the opinions of undergraduate nursing students about Animal Assisted Therapy (AAT). **Materials and method:** Quantitative approach study, online survey type consisting of seven multiple choice questions and one short answer, formulated on a free on-line platform, shared through social media between January 30 to march 1st of 2021. This form was answered and submitted by 132 nursing students, regardless of the semester /year attender, from universities in the Distrito Federal, Goiás and Paraná. **Results:** Participants were mostly on the last year of the course, 56,1% were already familiar with the term AAT, 88,6% of them considered it a beneficial therapy for hospitalized patients, with emphasis on stress reduction. The highlighted difficulty to implement AAT was the possibility of a patient having allergies. The dog, amongst the listed animals, was the most chosen by the participants as being used in AAT. **Conclusions:** Participating nursing students are partially aware of the functionality and purpose of AAT. Students demonstrated to know most of the benefits of TAA, which may mean that they had access to this information, probably from different sources. This reveals that these future nursing professionals are aware of the theme, which can promote its use in practice.

Keywords: Animal Assisted Therapy; Nursing; Nursing Students; Alternative Therapies; Humanization of Assistance.

Temática: Prática Baseada em Evidências

1. INTRODUÇÃO

Desde os tempos pré-históricos o ser humano aprecia a presença do animal ao seu lado, seja como companhia em sua residência ou na ocupação. A relação humano e animal é de proximidade. Em especial, os cães, são considerados o “melhor amigo” do homem por diversos motivos, e um deles é o companheirismo. Sendo que o cão não é usado apenas como instrumento de serviço, mas também para atender a carência por afeto (1).

A interação homem-cão é descrita como benéfica para a saúde do ser humano tanto física quanto mental, e esse benefício pode ser observado em pessoas que possuem um animal de estimação, tendo como exemplo o momento que essa pessoa chega em casa e é recebida pelo seu pet, podendo ser o cão ou outro animal domesticado com carinho e entusiasmo, isso proporciona ao tutor um ambiente acolhedor. (2).

Ademais, há registros de meados do século IX sobre o uso de animais para auxílio de pessoas com algum tipo de incapacidade e assim, utilizados, também, como terapeutas (3).

Florence Nightingale reconhece o valor terapêutico do animal (4) e se refere aos seus benefícios no livro *Notes on Nursing: what it is, and what it is not*, em que afirma:

Um animal de estimação pequeno é frequentemente um excelente companheiro para o doente, principalmente em pacientes crônicos. Às vezes, um pássaro de estimação em uma gaiola é o único prazer de um inválido confinado por anos no mesmo quarto. Se ele consegue alimentar e limpar o animal, ele sempre deve ser encorajado a fazê-lo (Nightingale, 1860, p. 58.).

Porém, só foi a partir de 1961 que houve o primeiro registro documentado de animais sendo benéficos a pacientes infantis, registrado pelo PhD em psicologia Dr. Boris Levinson, na *Annual American Psychological Association Conference* em Nova Iorque, EUA. Em sua pesquisa, ele documentou a inserção de um cão em seu trabalho com uma criança retraída e como isso ajudou com que ele criasse um vínculo com o paciente, usando o animal como uma ponte de conexão entre eles. Na época essa intervenção foi nomeada de *Pet Therapy*. Desde

então, o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) vêm se tornando mais conhecida pelo seu uso e benefícios (5-6).

Assim, a TAA, segundo o *International Association of Human-Animal Interaction Organizations* (IAHAIO), é uma intervenção estruturada e orientada que intencionalmente inclui ou incorpora animais na saúde, educação e serviço social com o propósito de ter ganho terapêutico para os humanos, e se insere no grupo denominado Intervenções Assistidas por Animais (IAA). Desse modo, envolve profissionais com conhecimento do paciente e do animal coterapeuta na intervenção. A IAA incorpora um time humano-animal em serviços antes feitos apenas por humanos, e inclui TAA, Educação Assistida por Animais (EAA) e em algumas condições Atividades Assistidas por Animais (AAA) (7).

A repercussão da TAA é positiva, pois o animal torna o ambiente hospitalar mais acolhedor e descontraído, reduzindo o sentimento de ansiedade constatado por meio da escala numérica (8) e solidão do paciente, evidenciado por modificações em dosagens hormonais, tais como, aumento de endorfinas, citocinas, prolactina, dopamina que são considerados os hormônios da alegria, amor, relaxamento e felicidade, respectivamente, e a diminuição de cortisol, hormônio que indica o nível de estresse e ansiedade (9). Como também a redução da dor mensurada através de escala infantil analógica-visual (8-10).

A TAA traz benefícios para diferentes faixas etárias e grupos sociais, visando predominantemente a reabilitação física, seguida pela cognitiva, comunicação, emocional e educacional, destacando também a utilização do cão-guia que, no Brasil, é a única intervenção animal regulamentada, conforme a lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005 (11-12). Seus efeitos foram observados principalmente em pessoas com transtornos mentais, TEA, Câncer, Paralisia Cerebral, Alzheimer, Síndrome de Down e AVC, e também adultos que se encontravam em situação de stress (11).

Apesar desses resultados, explorar temas em ascensão em disciplinas obrigatórias na

graduação ainda se constitui um desafio, visto a prerrogativa de formar profissionais de saúde generalistas. Por exemplo, métodos alternativos que são considerados eficazes no auxílio do tratamento de doenças (13). No entanto, as diretrizes curriculares nacionais dos profissionais, em especial, o enfermeiro, inclui a integralidade da atenção à saúde (14), e, portanto, pode se ofertar em disciplinas optativas.

Os animais são usados nos serviços para o ser humano em diversas áreas, e na forma de reabilitação e na saúde é uma possibilidade a mais que o profissional de enfermagem pode atuar. Assim, a sensibilidade despertada desde a primeira visualização de animal auxiliando uma pessoa motivou a realização deste estudo.

Ao investigar objetos de estudos que esclareçam sobre formas alternativas e complementares para o cuidado em saúde, pode subsidiar a formulação de opções para que esses graduandos se aproximem da temática antes de concluir o curso.

Por isso, que nossa questão de pesquisa se constituiu em “qual a opinião de estudantes de enfermagem sobre TAA?”

Diante do exposto, este trabalho objetiva realizar um levantamento das opiniões dos estudantes de graduação em enfermagem sobre a Terapia Assistida por Animais.

2. METODOLOGIA

Estudo exploratório de abordagem quantitativa, por meio de *survey* para levantamento de opiniões. O cenário para coleta de dados é dinâmico, pois ocorreu por meio de divulgação em redes sociais mais acessadas em 2020.

Assim, o público-alvo como respondentes foram estudantes de graduação em enfermagem de universidades, independentemente do semestre/ano em que estavam

matriculados. Pelo instrumento ser online foram excluídos estudantes que não sabiam manusear plataforma virtual escolhida para disponibilização do formulário.

Primeiramente, realizou-se pesquisa bibliográfica para sinalizar os aspectos que potencializam, assim como os dificultadores para implantação e implementação da TAA. A partir dessas evidências científicas, elaborou-se formulário online em plataforma gratuita. Realizou-se pré-teste para ajustar o formulário quanto ao conteúdo e coerência, e em fase posterior, disponibilizou-se um link por meio de divulgação em redes sociais em que o público-alvo estava incluído nas redes sociais de centros acadêmicos de enfermagem de diferentes universidades, no período de 30 de janeiro de 2021 a 1º de março de 2021, portanto 30 dias.

O formulário disponibilizado continha sete perguntas fechadas que obrigatoriamente deveriam ser respondidas para serem consideradas, e um espaço opcional para que os participantes pudessem colocar a sua opinião ao final de sua participação. As primeiras perguntas constituíam itens sobre perfil dos participantes, incluindo gênero, idade, nome da instituição de ensino e semestre. Em seguida foram feitas perguntas específicas sobre a TAA: 1. Você já ouviu falar em Terapia Assistida por Animais (TAA)? 2. Você considera a TAA como sendo uma forma de recreação ou terapia? 3. Você acredita que a TAA pode trazer benefícios a pacientes hospitalizados? 4. Quais as dificuldades que você sabe ou imagina que a TAA pode apresentar? 5. Quais os benefícios que você pressupõe da TAA ao paciente? 6. Quais animais você imagina que podem ser utilizados como terapeutas? A distribuição entre os itens apresentados no formulário constitui os resultados deste estudo e apresentados em gráficos, sendo que nas questões 3, 4, 5 e 6, os respondentes poderiam assinalar quantas alternativas consideradas adequadas como resposta da respectiva pergunta.

A sétima questão foi “Qual conceito você entende ser a melhor definição de Terapia Assistida por Animais (TAA)?”, o participante visualizou quatro alternativas, em que poderia

escolher somente a que melhor correspondia ao seu entendimento sobre a definição de TAA, três dessas continham informações equivocadas.

Por ser levantamento público e não termos acesso a identificação dos participantes, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do CNS/Ministério da Saúde, artigo 1, parágrafo único, pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não são avaliadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS

O estudo abrangeu respostas de 132 estudantes de enfermagem, com idade média de 29 anos, segundo o censo do MEC de 2019 a idade média dos estudantes de graduação é de 21 anos (13), de 9 faculdades localizadas em 3 Estados brasileiros (Distrito Federal 96,2%, Goiás 0,75% e Paraná 3,03%), 62,1% cursavam o último ano de faculdade, 87,9% eram mulheres e 12,1% homens. Nenhuma pessoa se identificou com outro gênero.

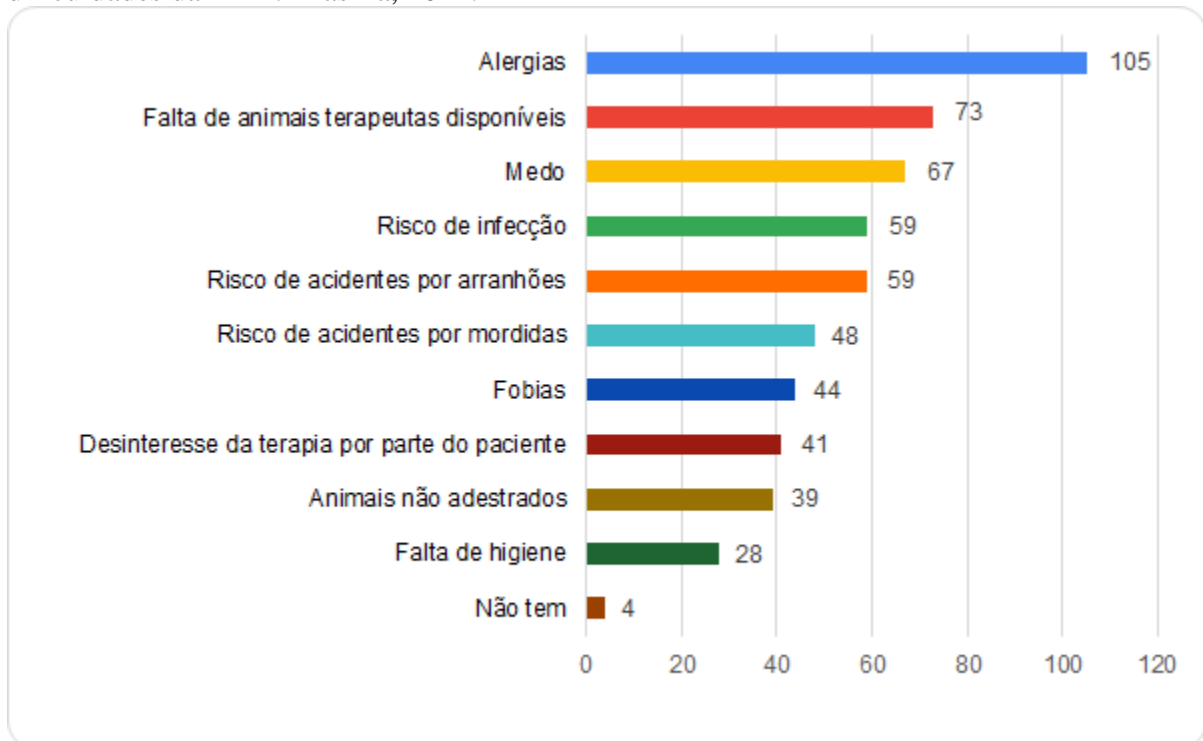
Embora 43,9% dos entrevistados não conheçam sobre TAA, 88,6% responderam que a TAA pode trazer benefícios a pacientes hospitalizados e 11,4% marcaram a alternativa “não sei” e nenhum participante marcou a alternativa “não”.

Na pergunta sobre como a TAA é inserida como modalidade na saúde 1,5% dos participantes consideram a TAA como uma forma de recreação, 34,8% consideram uma terapia e 63,6% acham que é terapia e recreação.

Na questão sobre dificuldades, prováveis de acontecer, para aplicar a TAA foram apresentadas 10 alternativas. O entrevistado poderia selecionar mais de um item, e com base nas respostas tivemos que 79,5% dos entrevistados selecionaram alergias e as seguintes respostas por ordem de porcentagem foram: 55,3% escassez de animais terapeutas disponíveis; 50,8% medo; 44,7% risco de infecção; 44,7% risco de acidentes por arranhões; 36,4% risco de acidentes por mordidas; 33,3% fobias; 31,1% desinteresse da terapia por parte do paciente;

29,5% animais não adestrados; 21,2% falta de higiene e 3% dizem que não existe dificuldades, conforme gráfico 1.

Gráfico 1. Distribuição das respostas dos estudantes de graduação em enfermagem sobre dificuldades da TAA. Brasília, 2021.

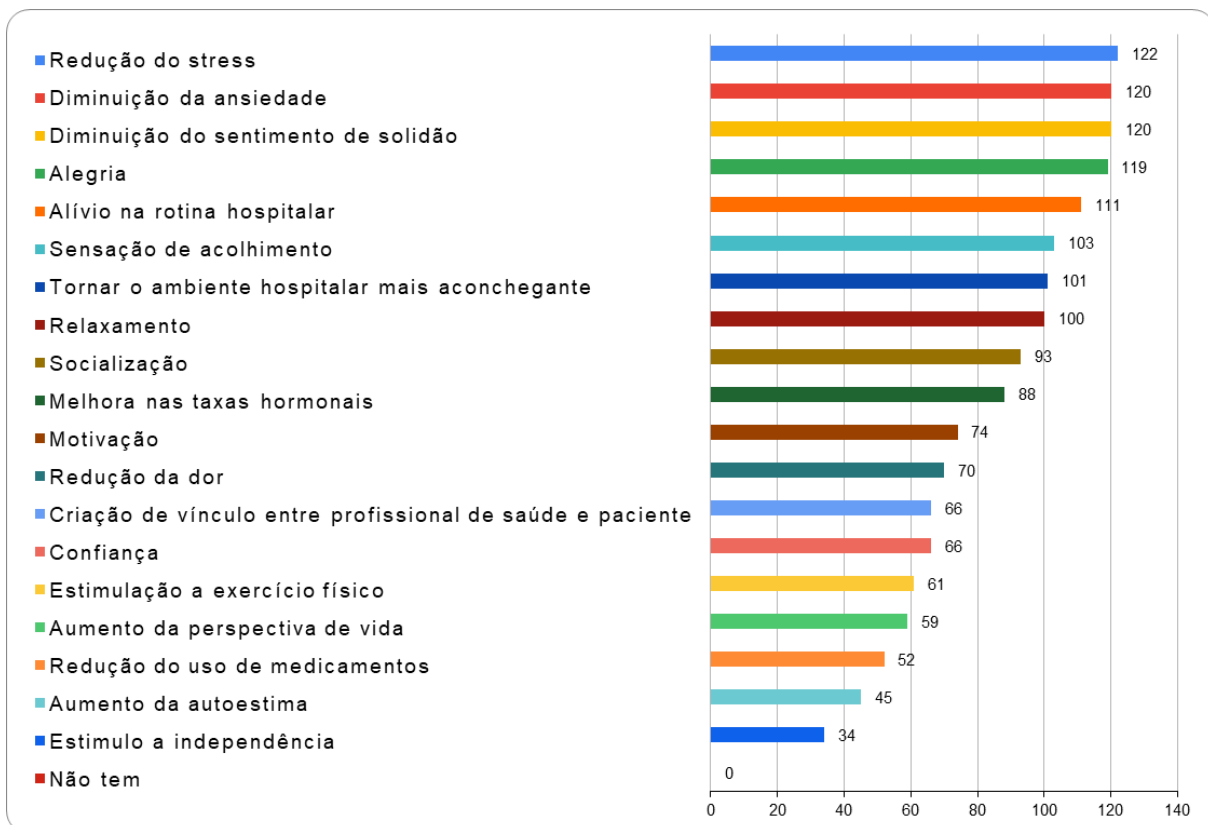


Fonte: Dados do estudo (2021).

Em seguida, listou-se 19 benefícios comprovados que a TAA pode proporcionar aos pacientes, e diante disso os entrevistados puderam selecionar mais de um item para compor sua resposta. Dentro do resultado obtivemos que 92,4% pressupõe que a TAA reduz o stress, as demais respostas foram: 90,9% diminui o sentimento de solidão; 90,9% diminui a ansiedade do paciente; 90,2% alegria; 84,1% alívio na rotina hospitalar; 78% sensação de acolhimento; 76,5% torna o ambiente hospitalar mais aconchegante; 75,8% relaxamento; 70,5% socialização; 66,7% melhora das taxa hormonais (endorfinas, citocinas, prolactina, dopamina e cortisol); 56,1% motivação; 53% redução da dor; 50% confiança; 50% criação de vínculo entre profissional de saúde e paciente; 46,2% estimulação ao exercício físico; 44,7% aumento da perspectiva de vida; 39,4% reduz o uso de medicações; 34,1% aumenta a autoestima e 25,8%

escolheram estímulo à independência como também sendo um benefício que a TAA traz ao paciente. De acordo com gráfico 2.

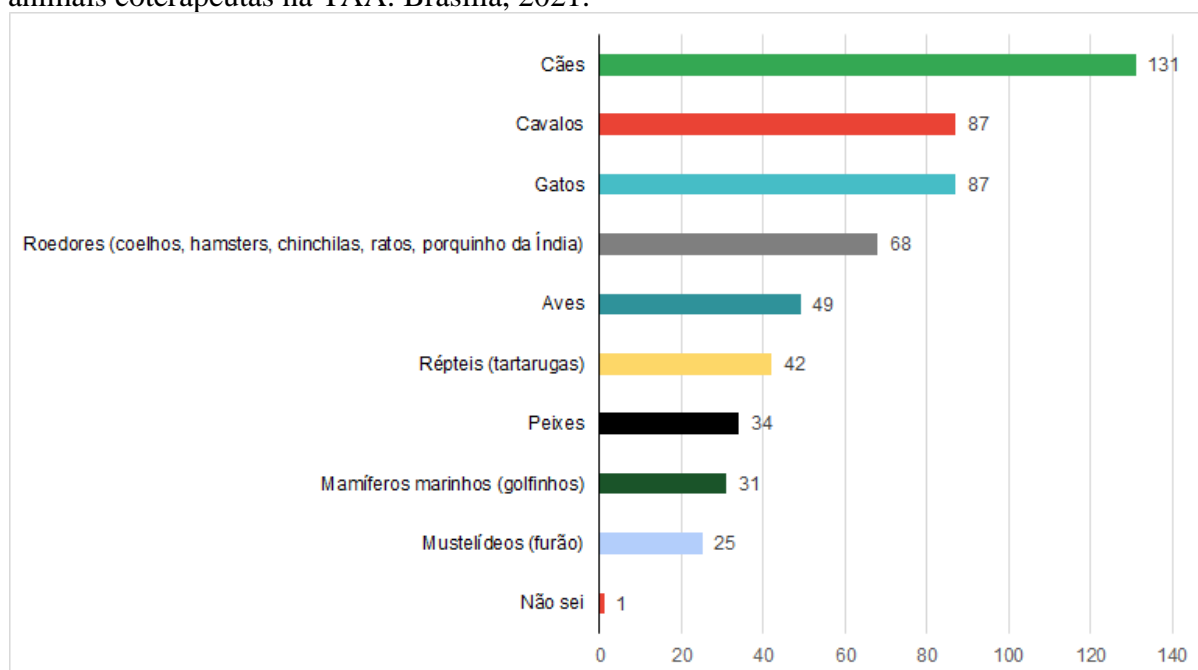
Gráfico 2. Distribuição das respostas dos estudantes de graduação em enfermagem sobre benefícios da TAA. Brasília, 2021.



Fonte: Dados do estudo (2021).

Quando perguntado quais animais o entrevistado imagina que pode ser um animal utilizado como terapeuta, foi exibida uma lista com 9 tipos de animais diferentes e o entrevistado pôde selecionar mais de um animal. O cão foi escolhido por 99,2% dos participantes, seguido por: 65,9% gatos; 65,9% cavalos; 51,5% roedores (coelhos, hamsters, chinchilas, ratos, porquinho da Índia); 37,1% aves; 31,8% répteis (tartarugas); 25,8% peixes; 23,5% mamíferos marinhos (golfinhos); 18,9% mustelídeos (furão) e 0,8% sinalizou “não sei”. Vide gráfico 3.

Gráfico 3. Distribuição das respostas dos estudantes de graduação em enfermagem sobre os animais coterapeutas na TAA. Brasília, 2021.



Fonte: Dados do estudo (2021).

A sexta pergunta foi acerca do conceito de TAA, a alternativa adequada foi escolhida por 84,1% dos participantes da pesquisa, um total de 111 votos, que foi “A TAA é uma intervenção direcionada com critérios específicos, realizada por profissional da área da saúde, educação e serviço social que possui treinamento profissional com experiência em TAA e um animal terapêutico, sendo ele integralmente participante do processo de tratamento do paciente, devendo ser treinado para terapia e estar em dia nos acompanhamentos veterinários. A TAA tem objetivos claros e dirigidos para desenvolver e/ou aprimorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos das pessoas envolvidas.” (IAHAIO, 2018, p. 5).

Ao final da entrevista, cada participante tinha a opção de colocar a sua opinião sobre a TAA, com base nos dados coletados fizemos uma síntese dos comentários e parte dos participantes relataram que não conheciam ou nunca tinham ouvido falar sobre a TAA, outros acham que ela deveria ser mais abordada na graduação pois é um tipo de terapia alternativa que embora apresente dificuldades, seus “benefícios superam os malefícios em número e grau”, os

estudantes acharam uma terapia interessante e benéfica se utilizada de forma correta principalmente para pacientes pediátricos, geriátricos, psiquiátricos; para condições crônicas e em espaço de internações de longa permanência e cuidados paliativos. Ainda opinaram de que pode ser benéfica também para profissionais de saúde, pois a terapia reduz o estresse e altera a rotina do ambiente hospitalar. Também comentaram que a TAA tem o potencial de melhorar o vínculo profissional-paciente e que deveria ser utilizada com mais frequência nas instituições de saúde, desde que seja com uma equipe preparada e com animais treinados, relataram que a TAA possui muitos desafios para ser implementada e que o Sistema Único de Saúde (SUS) “ainda não suporta esse tipo de terapia não tradicional”.

4. DISCUSSÃO

Ainda que mais da metade (56,1%) dos participantes já tenham ouvido falar em TAA, os resultados mostram informações incompletas sobre o funcionamento e finalidade da terapia, visto quando analisadas as respostas das possíveis dificuldades e benefícios apresentados.

Alguns problemas que os pacientes podem apresentar para adesão à TAA precisam ser investigados na coleta de dados inicial e busca do histórico do paciente de possíveis alergias, medos, fobias e desinteresse, essa entrevista faz parte do processo de trabalho da equipe de saúde pois são eles que autorizam e escolhem qual paciente pode receber a TAA. (3).

Na coleta de dados do profissional que irá aplicar a terapia, profissional de saúde, educação ou serviço social, irá saber qual animal é o melhor para ser utilizado naquele paciente específico a depender de sua condição (3). Em casos de pacientes alérgicos, pode-se utilizar algum animal que não possua pelos, como por exemplo tartaruga, e, em casos de pacientes que tenham medo de cães, pode-se utilizar coelho. Pacientes imunossuprimidos ou internados em unidades de terapias intensivas ou semi-intensivas devem ser autorizados pela sua equipe responsável para julgar qual é o melhor animal para a TAA. Esses critérios fazem com que a

TAA possa ser uma terapia que consiga atender diversos tipos de pacientes com suas necessidades específicas (3-9).

O animal que é escolhido para ser terapeuta deve ter um perfil calmo e dócil, selecionado ainda quando filhote e treinado para tal finalidade durante meses ou até anos, como o exemplo do cão (16). Vale esclarecer que o animal não distingue uma pessoa da outra, fornece atenção genuína, sem julgamentos, pois ele não fornece mais atenção por fator relacionado ao gênero, cor, orientação sexual, religião, antecedentes pessoais e deficiência do paciente. Esse comportamento incondicional apresentado pelo animal desperta a confiança no paciente e estimulações tanto físicas quanto emocionais (3-16).

Seu treinamento é feito por um adestrador e o animal aprende a não lamber o paciente, não latir ou coçar e ele também não urina ou defeca, enquanto estiver realizando a terapia, o animal é treinado para não reagir ou se assustar com sons altos, aglomerado de pessoas, puxões de orelha ou rabo (16) e antes de começar a terapia o animal deve ter um tempo antes para poder realizar as suas necessidades fisiológicas, como também deve ser alimentado e com bom estado geral, o que é a ausência de qualquer sinal que mostre desconforto (3-17). O animal também é higienizado 24h, incluindo corte de unhas e tosa, se necessário for, antes de entrar em contato com o paciente, tem cartão de vacina atualizado, ter consultas regulares com médico veterinário e exames, portanto, medidas para controle de zoonoses (3-16). Seguindo esses critérios, é possível evitar problemas como: risco de infecção, risco de arranhões ou mordidas, falta de higiene e alergias. A equipe é orientada antes de iniciar a terapia sobre os benefícios que a TAA oferece ao paciente e a todos os que interagem com os animais, para que assim não haja dúvidas sobre a terapia e aceitação do animal, para que a equipe não apresentando aversão ou alergias. (3-18).

Essas condutas também corroboram em prol da segurança do paciente, tais como higiene das mãos antes e após a visita, após o contato com objetos, não realização de

procedimentos assistenciais durante a visita, evitar que o paciente e animal entrem em contato com saliva, fezes, urina, secreções, vômitos, sangue, feridas ou que o animal toque na face do paciente. E também é necessária autorização prévia do responsável ou pelo próprio paciente, se maior de idade, para realizar a terapia (3-9).

Quando questionados sobre os benefícios, os participantes elegeram alguns dos benefícios listados nas alternativas. Assim, ao utilizar um animal como alternativa terapêutica no auxílio de tratamentos de doenças, um aspecto a considerar é na alegria, redução do stress, ansiedade e também por tornar o ambiente hospitalar mais descontraído e aconchegante. Porém não são somente esses os benefícios, no relato de caso de uma enfermeira, a paciente assistida diagnosticada com depressão e em uso de analgésicos para controle da dor após um acidente automobilístico teve melhora significativa após a inserção de um cão em seu leito hospitalar, sendo que após a TAA, reduziu os medicamentos para dor, ganhou confiança em realizar atividades com o cão, tal como escovar o pelo dele, tendo assim um estímulo a exercício físico, aumento de sua autoestima e socialização, pois se vinculou ao cão e ao tutor do animal (19).

Na presença de um animal, crianças tendem a responder melhor a cenários que no geral estariam introspectivas e amedrontadas, havendo uma melhora da comunicação e criação de vínculos entre profissionais por meio do animal e a diminuição da solidão são aspectos notados quando a TAA quando aplicada a crianças (20).

Uma pesquisa realizada em 2013 com um grupo de pacientes com esquizofrenia, mostrou que após a inserção da TAA os pacientes apresentaram diminuição no nível de cortisol recolhido através da saliva, mostrando assim, que eles tiveram uma redução do nível de stress (21) e quando uma pessoa tem um encontro prazeroso com um cão, seus níveis de oxitocina, dopamina e endorfina aumentam e essas mudanças hormonais resultam em diminuição da ansiedade e do stress (20).

Os nove animais registrados no formulário disponibilizado aos participantes são possíveis coterapeutas. Há comprovação de que foram utilizados como terapeutas e que cada um pode ser específico para certa situação ou espaço físico que suporte. O resultado da pesquisa mostrou que o cão foi o animal mais escolhido pelos participantes para ser coterapeuta, isso pode ser relacionado pelo fato de as pessoas possuírem mais afinidade com o cão na nossa cultura e também pela facilidade ao acesso ao mesmo e seu o adestramento (3-22). Vale destacar que os animais utilizados na TAA definem o nome da terapia, como: cinoterapia (cão), ronronterapia (gato), equoterapia (cavalo) e delfinoterapia (golfinho).

A cinoterapia e a equoterapia são as mais famosas no Brasil, por serem de baixo custo e de fácil acesso (16), uma organização não governamental possibilitou a realização de TAA em um hospital público direcionado para mulheres e crianças em Brasília, assim como houve divulgação em mídia social de TAA em outro hospital público na mesma cidade. Além disso, tem o projeto de lei nº 4.455, de 2012 da Câmara dos Deputados (23), que dispõe sobre o uso da TAA em hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS) e projeto de lei nº 5.086 de 2016 que dispõe sobre IAA e utilização de animais de intervenção assistida, assim como, lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019, sobre a prática da equoterapia. (24-25).

A maioria dos participantes (84%) foi assertivo sobre o conceito de TAA, talvez por ser autoexplicativo. Dentre os equívocos destacados nas alternativas se pontuou ser terapia exclusiva para crianças, ou que poderia ser desempenhada por qualquer pessoa que possuía um animal de estimação, não sendo necessário treinamento específico; e por último que a TAA usa simulacros de animais, como se não fosse a entrada de animais em nenhum ambiente hospitalar. Apesar de ser destacado como inovação no cuidado em saúde no Brasil, estudos sinalizam o efeito terapêutico, desde que avaliado o paciente e que seja desejo do mesmo de participar da

TAA, assim como, por respeito a autonomia humana, pode negar terapias oferecidas, convencionais ou alternativas.

No entanto, o conhecimento do acadêmico de enfermagem sobre terapias alternativas é obtido principalmente por senso comum, o que é inadequado quando pensamos na atuação profissional do enfermeiro, isso pode estar relacionado que o estudante pode buscar diferentes fontes durante a graduação, tanto em cursos, semana de extensão, disciplinas optativas ou de módulo livre, assim como outras atividades complementares. Quando esse estudante não se aproxima de temáticas diversas durante a graduação, pode ser prejudicado por apresentar dificuldades para desenvolver pensamento crítico (13).

Por isso que o aproveitamento de diferentes oportunidades no decorrer da graduação, pode despertar no estudante a vontade de querer conhecer mais sobre o tema e abrir possibilidades de que esse futuro profissional se especialize em alguma área de terapia alternativa, dando assim, mais autonomia na atuação do enfermeiro (26). Profissionais de enfermagem que as vezes são apresentados a TAA, menosprezam seu potencial e alegam não poder acompanhar a terapia devido à falta de tempo e isso é resultante do desconhecimento da TAA (27).

A Política Nacional de Humanização sugere a clínica ampliada como abordagem ao paciente focando na singularidade dele e na complexidade do seu processo de saúde e doença (28). A TAA é um recurso que pode contribuir com cuidado humanizado que possibilita uma abordagem única no atendimento do paciente permitindo o enriquecimento dos afetos produzidos nas relações clínicas, qualificação no diálogo tanto para o paciente quanto entre a equipe de saúde, já que a TAA também é benéfica para os que presenciam a terapia, possibilitando decisões compartilhadas e comprometidas com a autonomia e a saúde do usuário (28).

Em geral, os estudantes participantes deste levantamento já ouviram falar sobre a TAA,

conseguiram assinalar sobre pontos que correspondem a essa terapia e do seu potencial, mas segundo os mesmos, ainda é um tipo de terapia não acessível e utópica.

Neste contexto em que o SUS financia somente metade dos recursos por procedimento, já que a carteira de serviços é atualizada, mas os valores são abaixo dos praticados no mercado, precisa de estudos que demonstrem a efetividade da TAA, principalmente relacionado com custo e benefícios, e que seja financiado valor proporcional aos gastos, como também estabelecer parcerias com organização não governamental para que se oportunize essa terapia aos usuários do SUS. Desse modo, pode ser que aumente os centros de formação de profissionais, e locais de adestramento específico de animais para essa finalidade.

Ainda precisa inclusive estabelecer como será o registo no prontuário, e como pode ser sistematizado o plano de atendimento, para que não se banalize a visita de um animal a uma pessoa hospitalizada, por exemplo.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho demonstrou que os estudantes de enfermagem desconhecem a funcionalidade e finalidade da TAA por mais que mais da metade dos entrevistados já tenham ouvido falar nela.

Os dados encontrados repercutem com a prática porque vemos que o Brasil não faz uso da TAA, tanto em suas instituições de saúde quanto de educação e quando vemos é apenas em casos voluntários. As limitações encontradas neste estudo foram a escassez de trabalhos e pesquisas brasileiras sobre o tema e a não realização de Terapia Assistida por Animais como terapia alternativa em hospitais ou clínicas brasileiras.

Os alunos de graduação não são apresentados sobre esse tipo de terapia durante a graduação, o que faz com que seu conhecimento de terapias alternativas seja restrito, e quando

pensamos na formação acadêmica de enfermeiros, ela se baseia no modelo biomédico de saúde. Por mais que os acadêmicos tenham o conhecimento de que o ser humano é um ser biopsicossocioespiritual, na prática, esquecemos o lado humanizado no tratamento de doenças, focamos na patologia e visamos a cura com a utilização de métodos convencionais e o auxílio da tecnologia.

REFERÊNCIAS

1. Cabral FG de S, Savalli C. Sobre a relação humano-cão. *Psicol USP*. 2020;31(2018):1–9. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642020000100203&lng=en&nrm=iso>. [Citado em 2020 jun 04]. Epub Mar 20, 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190109>.
2. Lopes KRF, Silva AR. Considerações sobre a importância do cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) dentro da sociedade humana. *Acta Vet Bras*. 2012;6(3):177–85. [Citado em 2021 abr 12] Disponível em: <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/2941/5139>> <https://doi.org/10.21708/avb.2012.6.3.2941>
3. Silveira IR, Santos NC, Linhares DR. Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário. *Rev da Esc Enferm da USP*. 2011;45(1):283–8. [Citado em 2020 jun 01] Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100040&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100040>.
4. Nightingale F. Chattering Hopes and Advices. In: London: Harrison, 59, Pall Mall, Bookseller to the Queen. *Notes on Nursing: What It Is and What It Is Not*. London; 1860. P.58. [Citado em 2020 jun 05] Disponível em: <<https://archive.org/details/notesonnursingnigh00nigh/page/58/mode/2up>>. <urn:oclc:record:1049962406>
5. Levinson BM, Mallon GP. *Child psychotherapy*. Second Edi. Vol. 30, Charles C Thomas. Springfield: Charles C Thomas; 1980. 1113–1120 p.
6. Hooker SD, Holbrook Freeman L, Stewart P. Pet Therapy Research: A Historical Review. *Holist Nurs Pract*. 2002;17(1):17–23. [Citado em 2020 jun 05] Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12465214/>>. doi:10.1097/00004650-200210000-00006
7. IAHAIO. IAHAIO Whitepaper 2014 (updated for 2018). The IAHAIO Definitions for Animal Assisted Intervention and Guidelines for Wellness of Animals Involved in AAI. 2018;(April):11. Disponível em: <http://iahaio.org/best-practice/white-paper-on-animal-assisted-interventions/>
8. Barker SB, Knisely JS, Schubert CM, Green JD, Ameringer S. The effect of an animal-assisted intervention on anxiety and pain in hospitalized children. *Anthrozoos*. 2015;28(1):101–12. doi:10.1097/00124509-200303000-00008
9. Kobayashi CT, Ushiyama ST, Fakhri FT, Robles RAM, Carneiro IA, Carmagnani MIS. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(4):632–6. [Citado em 2021 abr 12] Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400024&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000400024>.

10. Sobo EJ, Eng B, Kassity-Krich N. Canine Visitation (Pet) Therapy: Pilot Data on Decreases in Child Pain Perception. *J Holist Nurs.* 2006;24(1):51–7. doi:10.1177/0898010105280112
11. Mandrá Patrícia Pupin, Moretti Thaís Cristina da Freiria, Avezum Leticia Alves, Kuroishi Rita Cristina Sadako. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. *CoDAS* [Internet]. 2019 [cited 2021 May 21]; 31(3): e20180243. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000300601&lng=en. Epub June 27, 2019. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>.
12. Presidência da República Lei N°11.126, de 27 de junho de 2005. Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia. [Citado em 2021 mai 21] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111126.htm
13. Gavin ROS, Oliveira MHP de, Gherardi-Dona EC da S. Terapias alternativas complementares: uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. *Ciência, Cuid e Saúde.* 2011;9(4):760–5. [Citado em 2021 abr 11] Disponível em: < <https://doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v9i4.13827>>
14. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO CNE/CES N° 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasil; 2001. [Citado em 2021 abr 27] Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> >.
15. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Notas Estatísticas. Brasil; 2019. [Citado em 2021 abr 27] Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf>.
16. Lima AS, Souza MB. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. *Rev Saúde e Desenvol.* 2018;12:10. [Citado em 2021 abr 20] Disponível em: <<http://docplayer.com.br/78482154-Os-beneficios-apresentados-na-utilizacao-da-terapia-assistida-por-animais-revisao-de-literatura.html>>.
17. Pereira, M; Gato, F; Rodrigues MN. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos : Revisão Use of animal-assisted therapy as a tool in the treatment of human diseases : Review Uso de la terapia asistida por animales como herramienta en el t. *Pubvet* [Internet]. 2018;12:1–7. Available from: <https://www.pubvet.com.br/uploads/c00cdf7abaabd31d635be0692c2ef0ae.pdf>
18. IAHAIO. IAHAIO position statement Zoonoses and animal-assisted interventions Considering. Vol. 184, *Veterinary Record.* 2019. [Citado em 2020 jun 06] Disponível em: <<https://iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2019/10/zoonoses-and-aai-position-paper-final.pdf>>.
19. Miller J, Connor K. Going to the dogs... for help. *Nursing* [Internet]. 2000 Nov [cited 2021 Apr 29];30(11):65–7. Disponível em: <http://search.ebscohost.com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=107149633&lang=pt-br&site=ehost-live>
20. Marcus DA. The science behind animal-assisted therapy. *Curr Pain Headache Rep.* 2013;17(4). doi:10.1007/s11916-013-0322-2
21. Calvo P, Fortuny JR, Guzmán S, Macías C, Bowen J, García ML, et al. Animal assisted therapy (AAT) program as a useful adjunct to conventional psychosocial rehabilitation for patients with schizophrenia: Results of a small-scale randomized controlled trial. *Front Psychol.* 2016;7(MAY):1 [Citado em 2021 abr 27] <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00631>
22. Lopes E, Silva M. Delfinoterapia: Revisão da Literatura [Monografia]. Porto: Faculdade de Desporto, Universidade de Porto, Portugal; 2008. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14537/2/38541.pdf>

23. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei N° 4.455 de 2012. Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasil; 2012. [Citado em 2021 abr 01] Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1026496&filename=PL+4455/2012>.
24. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei N° 5.086 de 2016. Dispõe sobre Intervenção Assistida por Animais - IAA e utilização de animais de intervenção assistida. Brasil; 2016. [Citado em 2021 abr 01] Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=95138E82A7A8E0B7D7080AA0499921AE.proposicoesWeb2?codteor=1453990&filename=Avulso+-PL+5083/2016>.
25. Presidência da República Lei N° 13.830, de 13 de maio de 2019. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Brasil; 2019. [Citado em 2021 abr 01] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm>.
26. Pennafort VP dos S, Freitas CHA de, Jorge MSB, Queiroz MVO, Aguiar CA de A. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. Rev Min Enferm. 2012;16(2):289–95. [Citado em 2021 abr 11] Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/531#>>.
27. Caruso V, Misko M. Terapia assistida por animais em crianças hospitalizadas: a experiência da equipe de enfermagem. Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP. XXVII Congresso de Iniciação Científica Unicamp. Campinas, SP, n.27, out. 2019;12(10):1–1. DOI: 10.20396/revpibic2720191743. [Citado em 2021 abr 20] Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/pibic/article/view/1743>.
28. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Humanização. Brasília (DF): 1ª edição; 2013. [Citado em 2021 abr 19] Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>.